

Assignaturas

CAPITAL

Por anno	18000
Por nove mezes	16000
Por seis mezes	14000
Por tres mezes	12000

A assignatura para a abastada pode começar em qualquer dia, mas termina sempre no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Numero avulso—100 rs.

Assignaturas

FURA

Por anno	11000
Por nove mezes	10000
Por seis mezes	9000
Por tres mezes	8000

A assignatura paga-se adiantada; pode começar em qualquer dia, mas termina sempre no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Anuncios—100 rs. a linha

A REGENERAÇÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

28 TYPOGRAPHIA—RUA DE JOÃO PINTO 28

ANNO XII

Desterro, — Domingo 4 de Janeiro de 1880

N. 2

AOS SRS. ASSIGNANTES

Pode-se aos Srs. assignantes que se achão em debito, o favor de mandar satisfazer suas assignaturas, afim de que não se dê interrupção na entrega da folha.

ASSEMBLEIA PROVINCIAL

1ª Sessão preparatoria da Assembleia Provincial de Santa Catharina.

Presidencia do Sr. Dr. O. Pitanga

Aos trinta e um dias do mez de Setembro do anno de mil oitocentos e nove, pelas onze horas da manhã, reunidos no paço da Assembleia Legislativa da provincia de Santa Catharina onze seniores deputados, eleitos para o biennio de 1880—1881, passou a occupar a cadeira da presidencia o Sr. Dr. Olympio Adolpho de Souza Pitanga, como membro mais votado, o qual nomeou para servir de 1º secretario o Sr. José Caetano Cardozo, e para 2º Sr. João Wendhausen, na forma do regimento interno da Assembleia e alterações annexas.

Organizada assim a mesa interina, verificando-se estarem presentes os Srs. Francisco Leitão de Almeida, Dr. Duarte Paranhos Schutel, João Narcizo da Silveira, Dr. Antonio José Sarmento e Mello, 2º secretario Guilherme da Silva, Juvenio Martins da Costa, Manoel Marcelino de Souza e Silvio Pellico de Freitas Noronha, e por conseguinte numero sufficiente para se constituir a assembleia em sessão preparatoria, declarou o Sr. presidente que se ia proceder á eleição por scrutinio secreto para as duas commissões de verificação de Poderes, o que feito, obteveiro votos para a 1ª commissão os Srs. Elyseu Guilherme da Silva, nove votos—Silvio Pellico de Freitas Noronha, oito votos—João Narcizo da Silveira, sete votos—Francisco Leitão de Almeida, cinco votos—Juvenio Martins da Costa, um voto—e para a 2ª commissão os Srs. Dr. Duarte Paranhos Schutel, nove votos—Juvenio Martins da Costa, oito votos—Francisco Leitão de Almeida, sete votos—Manoel Marcelino de Souza, quatro votos—Dr. Antonio

José Sarmento e Mello, dous votos. Em consequencia deste resultado, declarou o Sr. presidente eleitos para a 1ª das commissões referidas os Srs. Elyseu Guilherme da Silva, Silvio Pellico de Freitas Noronha e João Narcizo da Silveira, e para a 2ª os Srs. Dr. Duarte Paranhos Schutel, Juvenio Martins da Costa e Francisco Leitão de Almeida. Em seguida sendo os Srs. deputados convidados a enviarem á mesa, os seus diplomas, foram estes entregues á 1ª commissão com os demais papeis recommendados pelo parágrafo 3º das referidas alterações, afim de emitir seu parecer a respeito, e á 2ª os dos tres membros que compõem a 1ª, para o mencionado fim.

Retiradas as commissões á sala competente, voltaram depois com seus pareceres—reconhecendo ambas validos os diplomas apresentados pelos Srs. deputados presentes. Postos em discussão, cada um de per si, não havendo quem peticasse a palavra, foram postos á votação sendo ambos approvados.

Immediatamente declarou o Sr. presidente reconhecidos todos os membros da Assembleia que remettersen seus diplomas; e na forma do Regimento foram marecadas as dez e meia horas do dia de amanhã para assistir-se ao acto religioso e prestar o devido juramento, o que tudo foi comunicado pelo Sr. 1º secretario desta Assembleia ao Exm. presidente da provincia, por intermedio de seu secretario.

E de nada havendo mais a tratar o Sr. presidente levantou a sessão á uma e meia horas da tarde.—Olympio Adolpho de Souza Pitanga, presidente.—José Caetano Cardozo, 1º secretario.—João Wendhausen, 2º secretario.

2ª Sessão preparatoria da Assembleia Provincial de Santa Catharina.

Presidencia do Sr. Dr. O. Pitanga

A's 10 horas da manhã do dia primeiro de Janeiro do anno de mil oitocentos e oitenta, achando-se presentes os Srs. Dr. Pitanga, Leitão de Almeida, Dr. Mello, João Narcizo, Elyseu Guilherme, Dr. Schutel, José Caetano, Juvenio Costa, Manoel Marcelino, Silvio Pellico e Wendhausen abrio-se a sessão. O Sr. presidente convidou os Srs. deputados presentes a dirigirem-se á Igreja Matriz, afim de assistirem os actos religiosos determinados pela lei: o que

feito voltaram ao paço da Assembleia.

Proseguindo os trabalhos da sessão, foi lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario apresentou o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Sr. secretario do governo, datado de hontem, accusando o recebimento da lista dos deputados, cujos diplomas foram approvados por esta Assembleia.—A archivar.

Outro da mesma data, declarando que foram expedidas as providencias para os actos religiosos, prescriptos na lei n. 52 de 1836.—Interada.

O Sr. presidente, depois de consultar os Srs. deputados presentes, declarou que amanhã pelas doze horas do dia terá lugar a instalação da Assembleia e nomeava os Srs. Francisco Leitão de Almeida, João Narcizo da Silveira e Silvio Pellico de Freitas Noronha para a commissão que tem de receber o Exm. Sr. presidente da provincia, na forma do regimento.

Pelo Sr. 1º secretario foi comunicado ao Exm. presidente da provincia, por intermedio do Sr. secretario da presidencia, a hora do dia em que esta Assembleia estará reunida para a sua instalação.

E nada mais havendo a tratar o Sr. presidente levantou a sessão ás onze e meia horas do dia.—Olympio Adolpho de Souza Pitanga, presidente.—José Caetano Cardozo, 1º secretario.—João Wendhausen, 2º secretario.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Esta redacção declara que não é responsavel pelas opiniões emitidas nos artigos sob a rubrica—'A' PEDIDOS—, que correm moral e legalmente sob a responsabilidade de seus auctores, achando-se a admissão e revisão dos mesmos, como objecto de renda da empresa, a cargo exclusivo da administração da imprensa, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

O Exm. Sr. Dr. presidente da provincia recebeu do Sr. presidente do conselho de ministros o seguinte telegramma:

« Rio 2 de Janeiro, ás 11 onze horas e 35 minutos da manhã.

« Por occasião de começar hontem á executar-se o regulamento para a cobrança do imposto de 20 rs. sobre as passagens do carris urbanos, alguns desordeiros promoverão tumultos, que, alarmando o espirito publico, derão em resultado varios ferimentos e actos de violencia contra o material de algumas companhias.

« O governo, depois de esgotados todos os meios de prudencia e moderação, ordenou que intervisse a força publica e esta conseguiu de prompto pôr cobro á taes demandas. A ordem achou-se restabelecida e o governo vigilante. »

Telegrammas

Da corte temos os seguintes:

1º de Janeiro.—Serviço dos bonds irregular. Pequenas resistencias, soffrendo em Villa Izabel unicamente. Cabeças, tenente Carvalho da Gazeta e outro, Lopes Trovão desapareceram depois do discurso no largo do Paço. Amotinadores do largo de S. Francisco contidos pela cavallaria. Villa Izabel interrompeu trafego, mas já restabeleceu. Espera-se restabelecer o motim á noite. Davido que haja alguma cousa.

OUTRO

Dia 2.—O ensaio das barricadas gorou; ás 11 horas era completa a tranquillidade. Hoje reina paz profunda.

No dia 2 teve lugar a abertura da assembleia provincial com a solemnidade do estylo, sob a presidencia do Dr. Olympio Pitanga.

Ao meio dia compareceu S. Ex. o Sr. presidente da provincia, que depois de receber as continencias feitas por uma guarda de honra do batalhão 17, que se achava postada em frente ao paço da assembleia, dirigindo-se ao recinto acompanhado de

uma commissão de deputados que tinha sido previamente nomeada para recebê-lo, e occupando o lugar competente, procedeu á leitura das peças mais importantes de seu relatório.

Retirando-se logo depois acompanhado pela mesma commissão e com as formalidades do costume.

Em seguida passou-se a proceder a eleição da mesa que ficou assim composta:—presidente Dr. Olympio Pitanga, vice-presidente Dr. Paranhos Schutel, 1º secretario José Caetano Cardozo, 2º dito João Wendhausen; suppleentes dos secretarios, João da Silva Ramos e capitão João Alcino de Farias.

Em lugar competente publicamos as actas da 1ª e 2ª sessão.

No dia 1º principiou a funcionar a nova iluminação pelo systema gaz-globo, da qual é contractor o Sr. Dr. Campos Mello.

O resultado foi satisfactorio, pois é excellente a luz, e sem duvida alguma de uma superioridade espantosa a do antigo kerosene.

É bem natural que a experiencia, aliada ao empenho e esforços que tem empregado o Sr. Dr. Campos para plenamente satisfazer o seu contracto, a luz seja ainda superior a de algumas melhores.

Congratentamos ao Sr. Dr. Campos Mello pelo feliz exito de sua empresa, e creia S. S. que prestou um importante serviço á esta cidade.

Chegou do sul no dia 1º o vapor Caracaras trazendo nos jornais até o dia 30 do passado.

A eleição para senadores pela provincia do Rio Grande, estava concluida, occupando o primeiro lugar o visconde de Pelotas e o segundo o conselheiro Gaspar Martins.

No mesmo dia entrou do Rio e portos intermediarios o paquete Rio Grande, trazendo nos noticias até o dia 28 do passado.

Neste vapor veio o nosso muito

FOLHETIM

A DOUDA

POE
XAVIER DE MONTÉPIN

TERCEIRA PARTE

Quatro mulheres

VI

E dizendo isto apontava para uma azeite carregada de flor d'uma alvura lavemente colorida de cor de rosa.

A louca olhou para a arvore designada, que estava muito proxima da porta que dava para o caminho de ronda—Cordeas e bouquets, murmurou ella com um riso infantil; sim... sim... Edmée posse a caminho, Joanna seguia-a.

VII

No capitulo antecedente, deixámos a Sra. Delarivière e sua filha a vinte passos do caminho do caminho de ronda da casa do sunde; mas para alli chegar era preciso atravessar um espaço inteiramente descoberto e situado precisamente em frente das janelas do gabinete do Rittner.

Bastava pois que o doutor se aproximasse da janela para ver as fugitivas, e se as visse, não daria de esperar-lhes os passos.

Edmée, voltando-se um pouco, olhou furtivamente para o pavilhão, e estremeceu.

Parecia-lhe vêr já a figura do doutor desenhando-se por detraz das vidraças. Recuou até ao mais proximo massico de arbutos para se occultar; e ali, olhando sempre para o pavilhão, esperou.

Mas nada vio que a assustasse. Tudo parecia tranquillo.

Edmée tirou as chaves da algebeira.—Venha depressa, disse ella a sua mãe, pegando-lhe na mão e impellido-na na direcção da porta.

Fez-lhe assim atravessar quasi á força o espaço descoberto, e conseguiu chegar até á muralha.

Um tremor nervoso agitava a pobre menina; e a custo pondo metter a chave na fechadura.

—Mou Deus! pensava ella com terror, acaso termine-hia eu enganado?...

Emfim a chave deu volta, e a porta gyrou nos gozcos.

Edmée passou um braço em volta da cintura de Joanna, e obrigou-a suavemente a transpirar a sahida.

Mas assim que entrón no caminho do ronda, Joanna recusou andar e lançou em torno um olhar feroz...

As grandes muralhas sombrias e nuas, esverdeadas em parte pela humidade, espantavam-nas e faziam-lhe medo...

—Não... não... murmurou ella, por aqui não... quero cordeas e bouquets...

—Oh! Silencio, minha querida mãe!

balbuciu Edmée com voz supplicante. Silencio ou estarmos perdidas! Deixemo-nos arrastar-a a esta prisão... a este amulo... venha... no sitio onde ou a leve ha flores, muitas flores... ha a liberdade... a cura... a vida...

A louca repetio:—Não... Não...

E pela segunda vez quiz voltar para traz.

Edmée segurou-a:—Venha... supplico-lhe... continue... não a sua filha...

Pegou-lhe do joelho, veja as minhas lagrimas... Não me resista mais!

E a pobre menina ajoelhou, banhada em lagrimas, deante de sua mãe.

Joanna olhou para a filha. Uma especie de clarão illuminou as trevas d'aquelle espirito.

—Onde me quer conduzir o anjo de luz? perguntou ella.

—Ao paiz do sol... respondeu vivamente Edmée.

—Ao paiz do sol... repetio a louca; ao paiz da luz e do anjo do cabellos de ouro... Vámas...

Edmée levantou-se repentinamente o quasi arrastou Joanna, que já não resistia.

A donzella andava de pressa, Joanna achava forças para segui-a.

Voltaram a espinha da muralha, chegaram ao ponto onde o caminho de ronda se alargava um pouco em frente do amphitheatro e da lavanderia, e com um passo cada vez mais rapido, Edmée

dirigiu-se para o corredor situando entre os dous edificios o que conduzia ao boulevard de Montmorency.

Precisamente n'esto momento, ouviu-se um ruido de vozes por detraz do muro, e uma chave girou na fechadura da pequena porta designada pelo jardineiro como a que punha em communicação o edificio dos doudos com o amphitheatro e a lavanderia.

—Estamos perdidas! disse Edmée. Fugir é impossivel! Onde nos havemos de occultar!...

Ella estava proxima do amphitheatro.

A chave estava na porta. Abrio-a, impellio Joanna para dentro, entrou tambem, e tornou a fechar a porta.

Passaram-se alguns segundos. Não se ouvia mais nada.

Edmée, olhando machinalmente em torno de si, fez-se pallida como um cadaver, e a custo conteve um grito de horror.

Vio a dois passos de si, sobre uma mesa de marmore, em plano inclinado, semelhante ás que ha nos necrotérios (mortuaries), um cadaver estendido, o de uma mulher joven ainda, cujo rosto, com a immobildade da morte, estava contrahido por um medonho riso.

Gelada de susto, Edmée olhou para sua mãe.

Joanna estava sorrindo-se para o cadaver.

Um novo ruido veio arrancar Edmée do seu terror, mudando a natureza

d'este... era um ruido de passos no caminho do ronda.

A donzella foi de um salto até a porta, collou o ouvido á fenda da madeira, e occultou.

Os passos... proximaram-se do amphitheatro.

—Vem para aqui... disse Edmée muito assustada. Ah! d'esta vez estamos de verdade perdidas!

O interior do amphitheatro era sombrio, apenas illuminado por duas aberturas em forma de cruz.

Edmée, procurando onde occultar-se, interrogou avidamente aquellas meastrevas.

Nun canto da casa vio um montão de caixões vazios, portos uns sobre os outros.

Podia esconder-se por detraz d'aquelle lugubre reguardo.

Edmée considerou sua mãe pela mão para o angulo escuro da casa, e obrigou-a a esconder-se, e por-se diante d'ella.

Era tempo.

Abrio a porta do amphitheatro e appareceu o medico adjunto acompanhado de por dois sergentes que traziam uma maca coberta com um pano escuro.

Sob aquella maca debruçava-se vagamente a forma rigida de um cadaver.

Um grito, uma palavra, um suspiro, um movimento involuntario, bastaria para descobrir o asylo da mãe e da filha.

Edmée retinha a respiração.

particular amigo o Sr. Pedro de Souza Lobo.

S. S. veio tomar assento na assembleia provincial.

Em nome do partido liberal desta cidade, complimentamos ao distincto amigo, que por tantos títulos, nos merece a maior estima e consideração.

No vapor *S. Lourenço* veio também o nosso amigo o Sr. Padre João Rodrigues d'Almeida, deputado á assembleia provincial.

Comprimntamos a esse distincto cavalheiro.

Consta-nos que se acham ha perto de oito dias nesta capital o juiz municipal de Tijuca e o 1.º supplente, sem terem passado a jurisdição ao 2.º supplente.

Successivas reclamações têm sido feitas a S. Ex. contra este abuso, tantas vezes repetido.

Rogamos a S. Ex. que se informe do facto e providencie.

Na colonia allemã de Halbstad lançaram veneno nos poços onde a população se abastecia d'agua. Resulto d'esta acção malevola terem ficado doentes cem pessoas, chegando a fallecer cinco. O veneno era arsenico.

Consta que está nomeado para o lugar de director de secção da secretaria da agricultura, vago pela morte do Sr. Dr. Castro e Silva, o Sr. Dr. Adelpho de Barros.

MULHER EXCEPCIONAL.—A caçadora de Long-Eddy, Lucia Lobdel, cuja vida aventureira muitas vezes foi contada nos periodicos americanos, acaba de fallecer em Damascus. Esta singular mulher casou em 1851, na idade de dezesseis annos, com um barqueiro do valle de Delaware; ao cabo de um anno, abandonada por seu marido, largou o vestuario do seu sexo, envergou feto de homem e fez-se caçadora dos bosques.

Durante oito annos levou a vida errante pelas florestas solitarias, onde construia cabanas com ramos de arvores. Só lá muito de longe em longe é que apparecia nos lugares habitados, onde ia arranjar munições em troca de caça e pelles.

Em 1860 adoeceu e foi para Béhany, na Pennsylvania; escreveu aqui um livro em que refere as suas achi-

das e indica o numero de gamos, urso, pantheras, gatos bravos e raposas que matou.

Durante essa estada em Béhany, uma rapariga da aldeia namorou-se perdidamente da caçadora, que trazia sempre feto de homem, e quiz casar com ella; mas para logo se verificou que Lucia era uma mulher, e vio-se obrigada a fugir de noite para não ser maltratada.

Seguiu o seu viver errante até 1877; comprou então, uma herdade, proxima de Damascus, onde agora falleceu.

A costa oriental da Siberia acaba de ser desolada pela fome. Em Injun-Point, durante o mez de agosto, succumbiu a ella toda a população de uma aldeia, que se compunha de 200 habitantes, á excepção de um homem. A causa foi não ter havido no verão passado nem balcias, nem phocas, nem quaisquer outros peixes n'aquella parte das regiões arcticas.

Na Alemanha o typho tem feito innumeras victimas.

Em Paris existe uma instituição com o titulo de *Hospitalidade de noite*, que tem por fim dar abrigo durante a noite aos homens e procurar trabalho aos infelizes.

Ha quatorze mezes que funciona e conseguiu já collocação para mais de 800 empregados nos caminhos de ferro nos grandes estabelecimentos, fabricas e administrações importantes. Tem dado hospitalidade a 10,500 pessoas.

OBITUARIO

Foram sepultados no cemiterio publico, durante a segunda quinzena de Dezembro ultimo, os cadaveres das pessoas seguintes:

Dia 16. Josina, branca, 6 mezes; coqueluche.

Dia 17. Floresbella, branca, 5 annos; meningite.

Dia 19. João Poinção, preto, 50 annos; cachexia hémorrhagica.

Dia 21. Maria Candida de Lima, branca, 73 annos; paralisia.

Dia 22. Anna, branca, 2 annos; suffocação do peito.

— Preso da cadeia Quintino, preto, 20 annos; enforcado.

Dia 27. Izolina, branca, 1 anno; congestão cerebral.

Dia 28. Pedro, branco, 7 mezes; coqueluche.

— Maria, branca, 2 dias; hémorrhagia pulmonar.

Dia 30. Candida, branca, 19 mezes; bronchites capillar.

— Josino, branco, 4 mezes; re-pentinamente.

LITTERATURA

LIVRO DOS ORADORES

por

TIMON

—CORMENIN—

Segunda parte

RETHORICAS

Reinado de Luiz Felipe
GUIZOT
(TRANSCRICÇÃO DE F. LEITÃO D'ALMEIDA)

(Continuação.)
Em lugar de seguir o seculo em suas oscillações, em suas transformações successivas e em suas vias do progresso, quiz Guizot construir uma sociedade do futuro, moia ingloza e moia doutrinaría, que marchasse inteiramente unida, e que inteiramente unida se evaporaria, porque é uma obra contra a natureza. Em fim, a nação, esta nação de trinta e sete milhões de homens livres, perguntará o que significa tudo isto, e será necessario que os imprudentes e dissipadores intondantes lhe prestem contas. Então se ouvirá estalidos espantosos n'este edificio edificando na areia e acotado de todos os lados pela tempestade, e será n'essa occasião, no tremor universal da terra, que todos fugirão e mais depressa possível, e talvez seja Guizot, esse pretendido conservador, o primeiro a saltar o grito geral do —salve-se quem poder! Guizot só seria meio pintado se não fosse comparado com o seu rival, o eu quero acabar pelo seu paralelo.

Guizot e Thiers são os dous homens mais omníversos que a fermentação do Julho fez subir á superficie dos negocios.

Nascidos ambos da imprensa, estranharão sua má ao sair do berge, depois de terem chupado seu leite até o sangue.

Amboz atearão em torno dos escriptores, como os inquisidores, as chamas da fogueira de setembro, e dissirão: Crede ou sode devorado pelas chamas!

Amboz representão no governo, um os burguezes constitucionaes da legitimidade, o outro os dynasticos da actual revolução.

Amboz não são dedicados á pessoa do principe, nem realistas a todo o custo. Não são mais aferrados ao ramo mais moço, do que ao mais velho, ou á qual-

1. Allusão de João dracooninas de Sotembo. DO AUTOR.

quer outro. Não são conduzidos senão pela ambição do fortuna, ou por teima do systema, e não duvidéis que elles accommodassem tão voluntariamente Luiz Felipe, no caso de successo, como accommodarão Carlos X.

Infelizmente, ha dezesseis annos, que inabais e tremulos pilotos não fazem mais que girar com a sua fragil barca em torno dos mesmos escolhos, no seu pequeno mar; que se occultam nas encostas; que não tentão o alto mar.

Apezar dos embaraços do monopolio e dos impostos, a França marcha por si mesma na carreira florecente da industria, e elles creem que são elles que a impellam. Ella contrabalança a Europa com o peso do milhar e meio do milhões de renda e de trinta e sete milhões de homens, e elles creem que não precisão mais que pôr o seu pequeno dedo na balança politica, para fazel-a ponderar.

Ha um governo bastardo e outro legitimo. O bastardo nasceu do consorcio do monopolio com a corrupção; o legitimo nasceu, ou está por nascer, do consorcio da nacionalidade com o direito. Soria do gosto dos senhores (Guizot e Thiers dizer-nos se são bastardos ou legitimos, já se sabe, na ordem da filiação politica).

De mais, entre Thiers e Guizot ha um antagonismo quasi completo, do caracter, do opinão e do talento: um, flexivel, fallador, familiar, maligno e insensível; o outro, imperioso, austero e circumspecto. Um, a quem suas velhas inclinações da juventude arrastão na declinação para a esquerda; o outro, a quem as supprizas do quasi legitimismo conduzem para a direita.

Guizot, á força de sciencia e do grãvidade, pôde, ao pé dos grãos senhores da diplomacia, passar por um aristocrata; Thiers, apezar do petulancia e do brilho maravilhoso do seu espirito, não se elevará, a seus olhos, acima de um negociante.

Os embaixadores da Santa-Alliança verão quasi em Guizot conservador um semblante de legitimista; mas não verão sempre em Thiers senão um revolucionario, ainda mesmo que elle aboe a voz, que abaoxe o tom e que recolha as unhas. E' porque as aristocracias são irmãs, como as democracias. Farão confidencias a Molé ou a de Broglie, que não farão a Thiers. So isto não tem valor debaixo do um governo do nacionalidade, que tira a sua força dos principios e não dos homens, tem algum debaixo do um governo excepção-

2. Não sabemos em que se fundava Timon para julgar o illustre Thiers maligno e insensível. DO TRADUCTOR.
3. Não ser representante do povo (historico). 1848; até ser deputado da extrema esquerda, 1849. DO AUTOR.
4. Como se enganava Timon! DO TRADUCTOR.

nal, que não tira a sua força nem do povo nem do si mesmo.

Guizot é circumspecto do acção; Thiers, ousado de palavra.

Guizot é meigo, e Thiers aspero com as potencias da Europa, que zombarão tanto d'um como d'outro.

Guizot deita a França n'um leito de repouso, com medo de nm rompinento; Thiers a faria correr através do espaço, como um cometa de cabeleira.

Logo que guizot volta ao poder, ficai certos que a imprensa, grande ou pequena, será atacada, como um animal feróz, em todos os seus refugios. Logo que Thiers volta ao poder contai que correrá boatos de guerra: Oh! que dous aijos da paz e da liberdade não tomão nos n'elles tanto no interior, como no exterior!

Thiers dominaria mais a imprensa pela sedução e Guizot pelo terror. Em fim, o que é a liberdade da imprensa tal como Guizot e Thiers aol-a tem dado? Uma liberdade de imprensa que não pôde sondar o principio do governo! Mas, na verdade, não é para rir semelhante liberdade? Um loucoiro que não pôde nem mesmo bater com o dedo na bilha que elle acaba de amassar para saber que son da! O que é tal loucoiro? O que é tal bilha?

O cecetico Guizot e o fatalista Thiers não condemnarão ao fogo eterno a quem quizesse discutir Deus; mas condemnarão no supplicio de Salina a quem quizesse discutir o rei. Soria porque Deus, o grande Deus do pé da terra, não existia a seus olhos, e existo o rei? Estes senhores, para mais se assegurarem d'isso, põe a mão na sua pasta vermelha e brando: existe o rei!

Guizot é corruptor por systema, a Thiers por expediente; um mais ao modo inglez, o outro mais á maneira do Directorio.

Guizot procede por maximas, Thiers por argucias.

Guizot, sabido as sombras das abstracções philosophicas, encontra algumas vivas perspectivas; Thiers gosta mais do não elevar-se as nuvens, do que de perder-se n'ellas; tem mais pó, do que azas.

Guizot não lança sobre a mesa parlamentar muitas propostas ao mesmo tempo; Thiers, pelo contrario, lança quantas pôde; procede á ventura, e arrisca tudo.

Thiers reconhecerá mais voluntariamente a soberania do povo, e Guizot a do parlamento.

3. Thiers se ainda jury acompanhado de seus partidários effectivos e amigos, que vão se demonstrar que ninguém quizesse. DO AUTOR.
4. Sepultura abundante de uma borboleta, para onde passaram depositos os escriptores do opposição. DO AUTOR.
5. Representante em 1848. DO AUTOR.

Joanna, occulta por detraz d'ella, parecia sempre estar até que ponto era necessaria a sua utilidade absoluta.

O joven medico levantou o panno que cobria o cadaver, e descobriu uma do-função, de avanzada idade, e cujas descarnadas faces eram emolduradas por madeixas de cabelos brancos, cahidos ao maior desorden.

Apointou para uma das mesas do narmore, que eram tres. O segundo cadaver foi alli collocado.

Foi isto feito em menos de um minuto, e silenciosamente.

Concluia a funebre tarefa, o doutor sahio do amphitheatro em companhia dos dois homens que o seguiam.

Edmée sentia-se n'este momento dominada por cruel angustia.

—Se elles fechassem a porta á chave! pensou ella. Que seria feito de nós, aprisionadas com estes cadaveres?

Mas os successos não justificaram as previsões da dozezella.

O segundo enfermeiro, sahindo d'alli, contentou-se em puchar a porta para si. Pela segunda vez Edmée foi escutar á porta.

O ruido dos passos dos tres homens afastava-se. Foi aberta a porta que dava para o interior dos quartos das doudas, foi novamente fechada, e depois reinou o mais completo silencio.

Edmée, voltando-se então, viu sua mã no pé de si.

Joanna seguira-lhe todos os movimentos, de um modo inteiramente ma-

chinal e sahira do escondrijo no momento em que se ausentavam o medico adjunto e os serventes.

Edmée fel-a sair do amphitheatro e, seguindo com ella pelo corredor, conduzia-a até á porta que dava para o boulevard de Montmorency, isto é, para a liberdade.

A chave pequena servio maravilhosamente na fechadura do segurança.

A porta girou nos gozcos e as duas fugitivas acharam-se no boulevard.

Pela via ferrea do circunvalação seguia a todo o vapor um comboio.

Ouvia-se já o silvo da machina, annunciando que o trem chegava á estação de Autail.

Joanna teve medo do ruido, do fumo e do silvo; deu dois ou tres gritos do susto e quiz voltar para traz.

Edmée deteve-a e puxou para si com violencia e porta, ainda entro-aberta.

D'alli em diante era impossivel os fugitivos tornar a entrar, pelo menos por alli, na casa de saud.

Que seria feito d'ellas? Que lhes iria succeder?

Como poderia Edmée realizar o seu projecto de conduzir sua mã até Molun, á casa do Dr. Varnier?

O comboio passara rapidamente com o seu imenso ruido, o grande penacho do fumo.

Joanna socegara mais.

Edmée olhou em torno de si.

A direita e á esquerda, quanto á vis-

ta podia alongar-se, o boulevard Montmorency estava absolutamente deserto.

Em frente estava a grade do passagem do caminho do ferro, e do outro lado da via ferrea, um grande edificio quadrado, com muitas janelas, e ligadas ás fortificações, a casa de guarda n. 61.

As duas fugitivas atravessaram a grade.

De repente Edmée estromecou vendo um soldado que, fazendo sentinella á porta da casa de guarda, andava de um lado para outro, do arma ao hombro, com uma regularidade automatica.

O soldado olhou curiosamente para as duas mulheres durante alguns momentos, e depois continuando o seu monotonico passeio, voltou-lhes as costas o principio do lado da porta do sentinella, isto é, do lado esquerdo, os vinte passos regulamentares.

Edmée e sua mã seguiram pelo boulevard Suchet, á direita.

A estrada militar estava deserta, como o boulevard Montmorency.

Edmée levava sua mã pela mão e diligenciava apressar o passo.

—Onde vou eu? perguntava ella a si mesma. Não sei; mas que importa?

A' força de andar acharemos sem duvida uma carruagem, alugá-la-het e iremos á gare de Lyon... depois não teremos mais nada a temer.

Joanna caminhava com alguma hesitação.

Parecia soffrer.

Evidentemente o esforço da vontade não podia vencer a fraqueza physica: o cansaço ia chegando.

Grossas gotas de suor lhe inundavam o rosto. Os olhos tomavam uma estranha expressão.

De repente parou e sentou-se, ou antes deixou-se cahir no taludo das fortificações.

—Minha querida mã, disse-lhe Edmée, levante-se... coragem... é preciso andar... vamos...

Joanna não respondeu uma palavra, não fez um movimento, não pareceu mesmo ter ouvido.

Edmée pegou-lhe nas mãos, e quiz obrigá-la suavemente a levantar-se.

Mas a longa sultou-se-lhe das mãos com uma especie de colera; e a estranha expressão do seu olhar accentuou-se mais.

Ah! a pobre menina conhecia já bem, infelizmente, aquelle terrivel olhar, e sabia que elle era quasi sempre o precursor de uma espantosa crise...

Em presenca d'esta crise eminente, o peor que podia succeder n'estas circumstancias lembrando-se de que antes de poucos minutos sua mã iria dar gritos terribes debatendo-se com um ataque de loucura furiosa, Edmée desanimou: cahio de joelhos junto de Joanna, e pedindo a Deus que tivesse piedade d'ella, a pobre menina começou a chorar amargamente.

Emquanto Edmée e sua mã fugiam de casa de saúde de Autail, Franti-

Rittner, encerrado no seu gabinete, acabava de destruir alguns papéis compromettedores, e procurava outros que lhe poderiam ser necessarios.

A sua idea fixa agora era liquidar a casa, e sair de Paris e da França o mais depressa possível, e esta idea cada vez o dominava mais.

Havia uma semana que elle fazia correr pelo mundo medico um pequeno annuncio, dizendo que seu estabelecimento de Autail (bem conhecido pela sua pontual magnifica, pelo bom dispoito de tudo e pela excellentes clinica que tinha) vendia-se, em boas condições.

Dos confidetes, para quem?

O annuncio não o dizia.

Franti Rittner esperava um comprador, e preparava-se para fugir logo que tivesse encontrado.

Depois de muitas indecisões, tomou o partido de recorrer a René Leclerc, cuja habilidade de falar não já o conheciam, e pôde que lhe arranjasse passaporto com diversos nomes que elle possuia, mas cujos dotes não serviam.

Precisamente estava procurando esses passaportes no momento em que entraram no seu gabinete.

De repente, quando elle mais entredito estava procurando esses papéis, ouviu-se no quarto vislho um ruido de campainhas, com diversos sons, um verdadeiro carrilhão.

